

Uma nova forma de adoecimento: “A enfermidade moral”

Marco Orsini

Podemos conceituar essa tal de Enfermidade Moral como algo subjetivo, que afeta áreas do comportamento humano ou relacionamentos interpessoais; esses que envolvem valores, sentimentos, ou atitudes associadas com prejuízos vários para a sociedade. A enfermidade moral se tornou uma pandemia psíquica, sendo despida de achados laboratoriais, clínicos e de imagens, entretanto, avaliada através dos atos e do simples olhar. As pupilas são patognomônicas da **imoralidade**; não escondem a mentira e os atos. Será que existe uma correlação com alterações bioquímicas, hormonais, com tropismo por neurotransmissores encefálicos? Creio que não; o ser humano está doente fisicamente, moralmente e espiritualmente. Derrama ingratidão, visceralidades, ressentimentos imaturos, ingratidão, desejos de vingança, ira, egoísmo, orgulho e principalmente, falta de compreensão. O amor me parece o único remédio capaz de curar ou atenuar essa grave moléstia. Vivemos hoje o fenômeno das famílias e amizades recompostas ou reconstituídas; aquelas formadas por pessoas que estão ligadas pelo simples ato de amar. Toda forma de amar vale à pena. Em contrapartida, outras encontram-se completamente desestruturadas por questões que envolvem o oposto - desamor. Uma outra ferramenta seria aceitarmos as diferenças e ponderarmos algumas questões. A meu ver, devemos reconsiderar a definição de respeito e dignidade das pessoas, especialmente daquelas com as quais convivemos. Sinceramente acredito que o homem pré-histórico sabia “amar” mais do que nós. Que tal reconstruirmos uma ética amorosa, uma força transformadora capaz de gerar na prática, a diversidade, a inclusão e o pertencimento no cotidiano da nossa espécie? O amor não é um produto. Atualmente, na sociedade pós-moderna, amar está complexo. Certo dia ofereci um aparelho de celular para auxiliar uma aluna e, infelizmente, fui repreendido por supostamente estar comprando-a. Entender esse processo está confuso. Os estados de ânimo positivos e negativos flutuam e vivem numa linha tênue, provocando um sentimento efêmero, conflituoso e egoísta muitas vezes. As conexões sociais de qualquer natureza estão órfãs de amor em geral e atravessam, por isto, uma fase crítica em todos os níveis sociais. De uma coisa eu tenho certeza; meu amor por João e Bento é puro.

Afiliação dos autores:

Professor Titular da Universidade de Vassouras e Coordenador do Mestrado em Neurologia, Universidade de Vassouras, Vassouras. RJ, Brasil.

* Email de correspondência: orsinimarco@hotmail.com

Recebido em: 20/04/2021. Aceito em: 08/09/2021.
